



## CESTO DE CAQUIS

### NOTAS SOBRE HAICAIS - Edson Iura

Débora Novaes de Castro

Sobre CESTO DE CAQUIS *Notas Sobre Haicais*, mais um belo trabalho de Edson Iura, vindo a lume em maio, de 2021; Lançamento e Entrevista de Andre Kondo, Live, Internet, em 22 de junho, 2021, coroando décadas de criação e pesquisa sobre a arte milenar da poética haicaística oriental, o HAICAI, que aporta em nosso país a bordo do navio Kasato Maru, Japão - Brasil, pelo porto de Santos - SP, em 1908.

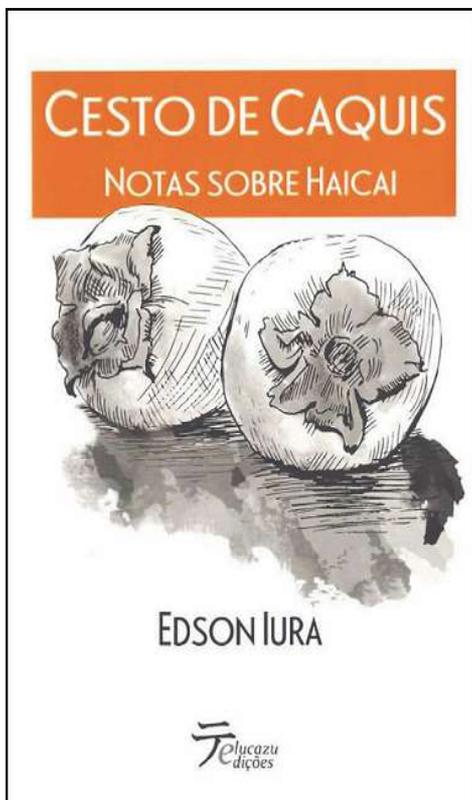
Algumas pinceladas sobre HAICAI - Muito se tem falado sobre a poesia minimalista do HAICAI, mundo afora. Para alguns, trata-se de tercetos descritivos simples, chegando até mesmo à prosa, num formato diferente e singular. Para outros, o Haicai Oriental, o haicai de Bashô, Japão / Brasil, que se naturaliza e espelha nessa maravilhosa tropicalidade brasileira.

Nas primeiras décadas do Século 19, a partir da "Semana da Arte Moderna" de 1922, uma nova Escola surge quase que concomitantemente: É o Haicai Moderno (ou Livre), em que o poeta voa pelos três versos, alheio à rigidez da fórmula oriental: 5, 7, 5 sílabas poéticas, para mais ou para menos; a depender da percepção na exposição da ideia; porém, observando-se a primazia do momento: o "aqui e agora", o instante especial colhido pelo olhar do poeta, a ser eternizado em três versos. A nova Escola encontra respaldo na diversidade de culturas e linguagens em que ideogramas orientais passam a ser vertidos e traduzidos no Ocidente; e a estruturação de 5, 7, 5 sílabas perde o sentido.

Outra corrente ou estilo acontece com Guilherme de Almeida; que também quis dar seu quinhão de contribuição à poética haicaística brasileira, surgindo então a Escola Guilherminiana (ou Guilhermina), em que há rimas externas e internas, mas conservando a estruturação.

Assim, três Escolas, Modelos, ou Estilos, passam a coexistirem na poética haicaística brasileira: a Oriental, a Guilherminiana, e a Moderna, que pelas próprias diferenças, compõem o Painel haicaístico brasileiro.

Em CESTO DE HAICAIS - Apresentação: A FRUTA DOCE DE OUTONO - de Francisco Handa (Monge budista zen), amigo pessoal e companheiro de Edson Iura nas sendas do Hai-



cai brasileiro, se nos parece estar diante do monge, ouvindo sobre a arte da capa, parencas e semelhanças, cores e sabores, caquis por palavras. Um *haiku* de *Masaoka Shiki* (1867-1902), contemporâneo de *Bashô*, que como ele mesmo diz, devidamente traduzido:

Ao comer caqui  
ouve-se um sino tocar –  
Templo de Hôryûji.

Francisco Handa nos apresenta o "cesto de saborosos caquis", de Edson Iura, ao toque de sinos distantes, saberes e paz.

PREFÁCIO do autor, Edson Iura, que discorre sobre sua vida pessoal, os sonhos, trabalho, gosto pela literatura e a caminhada pelas veredas do Haicai.

Em ALGUNS ESCLARECIMENTOS - São muito bem-vindos. Realmente há dúvidas quanto ao uso dessa ou daquela nomenclatura, quan-

do se trata de palavra oriental. A exemplos: *Haikai*, *Haikai*, *Haiku*, Haicai e *Kigo* ou *Kigô*, e outros mais. Eu mesma, nos meus 3 primeiros Livros de Haicais, optei por *hai-kai*. A partir do *Mestrado em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes* (1998-2004), Puc-SP, Objeto de pesquisa: *O Haicai no Brasil*, passei a grafar Haicai. Assim, *Chão de Pitangas*, 2002, e *O Haicai no Brasil – Comunicação & Cultura*, 2016.

Em AGRADECIMENTOS, nomes de relevância na complementação de sua pesquisa, finalizando com a disponibilidade para receber "a qualquer tempo", críticas, comentários e sugestões sobre o Livro, pelo endereço eletrônico [kakinnet@gmail.com](mailto:kakinnet@gmail.com).

Eis um haicai de Edson Iura:

O mendigo sonha  
entre sacos de lixo  
e flores de ipê.

O Livro, em sua completude, 6 Ensaaios criteriosamente escolhidos para dar aos leitores, noções do que seja o Haicai, *HAI-KAI*, *HAIKAI* e *HAIKU*, nas suas diferentes nomenclaturas. São eles:

1. O diamante sobre a pedra.
2. Intertextualidade e arquétipo poético.
3. Mundanismo e transcendência.
4. Nem tradição nem modernidade.
5. Poesia das estações.
6. De *haikai* a haicai.

Bibliografia selecionada e comentada.

Há que se ler todos eles, ou seja, CESTO DE CAQUIS todo, para entender, pelo menos em parte, o que seja propriamente a arte milenar literária minimalista, bashoniana (de Bashô), aclimatada à tropicalidade brasileira.

*CESTO DE CAQUIS – Notas sobre Haicai*

Autor: Edson Iura, Telucazu Edições –  
1ª. Edição: Jundiá – SP, Brasil, maio de 2021  
Nº págs. 120 - ISBN 978-6586928-29-7  
<https://kondo.lojaintegrada.com.br/cesto-de-caquis-edson-iura>  
[www.telekazu.com](http://www.telekazu.com)

**Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP, 2004.**



## CARTA DO POETA ANTÓNIO SALVADO A RAQUEL NAVEIRA

Estimada Escritora,

O seu "Leque Aberto" formaliza uma admirável e singular orquestração de cadências extraordinariamente envolventes, de inesquecíveis "cromatismos" sonoros de incalculável riqueza. Uma autêntica "enciclopédia", reveladora de consistentes conhecimentos (que vão da literatura à ... botânica) com raro brilho transformado em escrita. Obra maior, sem qualquer dúvida, testemunhando um talento que podemos considerar de relevante significado na expressividade de um conteúdo tão ramificado, aliado a uma escoreta e extrínseca forma de dúctil harmonização. A sua prosa, querida Escritora, verticaliza também toda uma visão que classificamos de poesia.

Tudo, no seu livro, me encantou. Há muito que não lia algo que me entusiasmasse. Autêntica obra-prima, e sem favor.

Por "lá" encontrei um ou outro amigo: João Cabral de Melo Neto (que colaborou numa revista – "Estudos de Castelo Branco" - que dirigi), o Carlos Nejar (com o qual mantenho fraternal contacto, desde que, há anos, nos conhecemos em Salamanca), e Saramago, que conheci em Lisboa...

Gostaria de enviar (com muito prazer) alguns livros meus. Se receber esta, poderá confirmá-lo.

E creia na maior admiração do António Salvado  
Castelo Branco - Portugal - Março 2021

**ANTÓNIO SALVADO é poeta, ensaísta e escritor português. Sua obra foi agraciada com prêmios nacionais e internacionais. Nasceu no dia 20 de fevereiro de 1936, em Castelo Branco (Portugal), onde reside. Escreveu *Águas do Sono*, *Pausas do Aedo* e *Obra I*, entre outros.**

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 140,00**

**Semestral: R\$ 70,00**

Depósito em conta 19081-0

- agência 0719-6 - Banco do Brasil

Envio de comprovante e endereço para  
**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**Tels.: (11) 97358-6255**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Madre Cecília, 1770 - Piracicaba - SP - 13400-490

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Amar é sofrer, e daí?!

Evaldo Balbino

Isto que escrevo não é um lamento. É apenas uma constatação. Sempre busquei evitar jargões quando estou escrevendo. Mas agora fiz isso já desde o título. Qualquer livro de autoajuda diz o que eu disse mais acima: amar é sofrer.

Agora estou doído e então faço eco do que não me envergonha, faço eco do que me machuca e se pode dizer com palavras tão simples e diretas. Quem ama, sofre! Inevitavelmente sofre!

E falo aqui de qualquer tipo de amor. Desde o mais egoísta (o que se confunde com paixão e posse), até o mais desinteressado (aquele que, quando pleno, muitos chegam a dizer que se trata do amor que temos por Deus – um amor sem pedir nada em troca).

Não vou aqui discutir esses tipos de amor e nem abordar o que existe de controverso em muitas questões que lhes dizem respeito. Não sou psicólogo nem teólogo. Muito menos sou consultor sentimental. Sou apenas um homem que sofre e sente. E quando sentimos, temos o direito de falar do que sentimos.

Quem ama sofre. Não tem jeito. A mãe pelo filho que sai de noite e volta altas horas da madrugada, os namorados que não se podem ajudar em tudo, a irmã pela outra que não está bem no namoro e causa preocupações, a tia pelo sobrinho que vai fazer uma prova e está ansioso, o primo pela prima que está grávida e que sente dores bem antes do parto previsto mais para diante, os filhos pelos pais avançando em idade, a amiga pelos amigos com indecisões na vida sem saber que medidas tomar, o dono pelo bichinho de estimação (amigo de longa data ou recente) cuja saúde está precária, o sobrinho pela tia que quer um namorado e morre de medo da impossibilidade solidão, a mulher por seu vizinho que perdeu uma filha recentemente... E a enumeração não para nunca. Um ponto final aqui não seria condizente. Não seria condizente com a vida de todos os amantes do mundo.

Já é jargão também citar a famosa frase de Antoine de Saint-Exupéry: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas". É essa responsabilidade que nos faz sofrer pelo outro. Tudo o que diz respeito ao ser que amamos, também nos diz respeito. E não há como fugirmos de sofrer juntos com ele, em diversos momentos desta passagem linda e dolorosa que é a vida.

E por que, pois, não abrimos mão do amor, já que ele nos leva inevitavelmente ao sofrimento?

Conforme eu já disse, a vida é via dolorosa, mas linda. E na lindeza da vida somos agraciados com momentos felizes ao lado de quem amamos. Impossibilitados de ser ilhas, nossos flancos desejam roçar outros flancos, outros olha-

res, outros braços, outros seres. Não conseguimos mergulhar nas águas da solidão. Longe de ser pedras, somos águas-vivas que respiram e banham e tocam outras águas.

Dói afogar-nos nas águas alheias e nelas nos perdermos. Mas se assim não fizéssemos, não seríamos vida. Não poderíamos dizer que vivemos. Tanto é verdade o que digo, que, mesmo evitando buscar outros seres com que me relacionar, eu me torno um outro de mim mesmo. Minha imagem no espelho, o meu ideal de mim, o modo como me vejo e me percebo. Sempre darei um jeito de me transformar em outro para falar comigo, para ruminar meus medos e pensamentos.

É impossível a solidão. E hoje, mesmo me sentido triste (pelas lonjuras de quem amo, pelas partidas de quem sempre amei, pelos olhos fechados para o agora em que estou, pela inexistência muitas vezes de ombros para eu roçar os meus...), dou graças à vida. Dou graças a Deus e a ela, apesar de tudo. Amemos!

**Evaldo Balbino é escritor, poeta e professor da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [evaldo\\_balbino@yahoo.com.br](mailto:evaldo_balbino@yahoo.com.br)**





## Poesia militante e reflexiva

Ronaldo Cagiano

Para além de sua intensa produção literária e intelectual, que compreende poesia, prosa, crítica e ensaio, o percurso literário de Alexandra Vieira de Almeida caracteriza-se também por sua militância, seja no magistério ou no vasto campo artístico, por meio de um trânsito cultural e de um diálogo que vem estabelecendo com seus pares, na divulgação de obras e autores e lançando luzes sobre a produção contemporânea.

Não é de hoje que acompanho a trajetória luminosa dessa carioca que traz no sangue a genética dos encontros e dos afetos, pois a literatura tem sido para a autora uma instância de múltiplos fazeres, um espaço de engajamento e defesa da escrita em toda as suas categorias e possibilidades de comunicação de um modo de ver, questionar e refletir o mundo.

Diante de seus livros, mergulhamos num universo polifônico em que reverbera uma aguda e densa consciência estética, fruto de sua responsabilidade com uma arte que reflita nossas demandas e inquietações. E nesse tempo e nesse mundo dividido por cizânias políticas, dilemas éticos, crise de identidade das instituições e dramas políticos, como os *apartheids* contemporâneos, as diásporas, o degredo dos refugiados, o fundamentalismo religioso, a corrupção e o terrorismo ideológico ou religioso, a poesia de Alexandra a(s)cende seu farol e nos ajuda a brigar nas trevas. Esse artesanato compenetrado com aquilo que é essencial e profundo vai na direção do que propugnava Antonin Artaud: "O poeta é aquele que se exprime em palavras de fogo e, que naquilo que escreve se eleva a si próprio a fim de transportar a consciências das pessoas e eu quero ser Poeta desse modo."

Sua bibliografia é um repertório de inquietações, um terreno de profundas inquirições não apenas do homem e seu tempo, das re(l)ações e angústias metafísicas e existenciais do ser mas uma pre-

ocupação ontológica com o lugar e o valor da literatura nesse "mundo cane" contaminado por tanta coisificação e etiqueta, premido pela ferocidade do deus mercado e a sociedade de consumo, espremido entre o "ser" e o "ter", fragilizados todos nós pela violência do mundo virtual e da insularidade imposta pela realidade eletrônica, que transforma cada qual numa ilha inaccessível.

Em suas obras recentes – "Dormindo no verbo" (2016), "A serenidade do zero", "A negra cor das palavras" (2019), "O pássaro solitário" (2020) lançados com chancela da Ed. Penalux – há uma multiplicidade de temas e cenários, de enfoques e vertentes: do lírico ao social, do reflexivo ao erótico, do onírico ao telúrico, a palavra poética se enuncia em um contágio simbiótico entre a tradição e a vanguarda, um flerte do popular com o erudito, e na harmonia entre forma e conteúdo, há uma energia vital que pulsa gerando uma carga semântica e metafórica que traduz um olhar cirúrgico e imerso na difusa realidade que nos cerca.

Se para Salgado Maranhão, "O poeta é o imigrante/ da linguagem", na viagem pelas latitudes do verbo a Alexandra é uma nômade, vive em um movimento contínuo de transformações, sua oficina experimenta geografias díspares, com seus processos de reelaboração e metamorfoses da seiva verbal. É o próprio "verbo em chama" cauterizando nossas feridas, é a linguagem, "o pássaro solitário" em seu "voo rasante" sobre as dicotomias que nos afetam para erguer-se com sua força comunicativa sobre a terra arrasada, num rufar de asas cognitivo que entre a essência e a fantasia, persegue a transcendência como forma de transposição de nossos vazios, de nossa pequenez e transitoriedade. Daí resulta também a dimensão humanista de seus versos, como enfatizado por Tanussi Cardoso, além de perceptível em sua poesia uma aposta nos símbolos e signos em sua projeção reveladora e ressignificante, como observou Marcos Pasche.



Alexandra Vieira de Almeida

Poeta que se movimenta como uma verdadeira escafandrista da potência do real, mas também sintonizada com o mistério e o intangível, Alexandra Vieira de Almeida estende suas pontes dialéticas para entender e saltar sobre os escombros de um cotidiano em dissolução. A sua escrita pungente e especulativa, porém revestida de uma provocante temura, vai ao encontro do que já expressou José Saramago em *A jangada de pedra*: "O que seria de todos nós

se não viesse a poesia ajudar-nos a compreender quão pouca clareza têm as coisas a que chamamos claras." Enfim, uma voz rara em meio a tanta obviedade no cenário da poesia brasileira contemporânea, pois Alexandra é uma poeta que vê além da indiferença e opacidade dos dias que correm.

**Ronaldo Cagiano é escritor, poeta, crítico literário, advogado, contista e ensaísta. Mineiro de Cataguases, reside em Portugal.**

## Sebo Brandão São Paulo

### Fazemos encadernações

**Rua Conde do Pinhal, 92 -  
ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -  
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



# O AMOR COMO TRAIÇÃO E SUPERAÇÃO ou AS ARTES DA PAIXÃO E DA PALAVRA

Tanussi Cardoso

## INTRODUÇÃO:

Carmen Moreno, com seu novo livro, **"Sobre o Amor e Outras Traições"**, mostra-se no auge da maturidade poética, numa sensível trajetória literária que perpassa, igualmente, o romance, o conto e a dramaturgia. É, sem dúvida, um dos mais belos nomes da literatura brasileira contemporânea. Nesse livro desafiador, em seu estilo ilhado de palavras, com poemas dramáticos, românticos, líricos, eróticos, e sempre comoventes, a poeta sustenta sua obra num canto lacerante, dilacerado e visceral, elevando a força do olhar humano lançado sobre o mundo. Sua poesia é um projeto conceitual e nos permite refletir sobre a forma de agir e sentir, ou seja, sobre o nosso papel diante do mundo e da vida, como seres humanos. A intensidade dos seus versos possui a qualidade de preencher nosso vazio, pleno de solidão ou ausência. Assim, partindo do individual e pessoal, de sua ilha cercada da água do deus Tempo, cercada do verbo da memória - afinal, a arma de todo poeta -, leva seu livro estupendo para o campo do sentimento universal do mundo, como Drummond, Rosa e Pessoa. É uma poesia assustadoramente corajosa, nua, envolvente, incisiva e questionadora, onde se nota um trabalho exaustivo de criação literária, que não se dá o direito a qualquer concessão ao fácil, fugindo dos clichês, do conformismo, da passividade, da resignação e do escapismo.

Carmen Moreno busca a construção da linguagem de um mundo feito para todos. Sem máscaras. Sua poesia, às vezes flor, às vezes, faca, é essencialmente estruturada em cima de um só ponto: a paixão. Ao longo da obra, os sujeitos líricos se interligam, num panorama que, de alguma forma, repercute sua própria voz.

## II – O LIVRO:

"Sobre o Amor e Outras Traições" é dividido em cinco partes ou "capítulos", como prefere a autora (o que indica um roteiro e um enre-

do bem estruturados.) Mantendo a unidade temática central, os capítulos não são blindados ou estáticos, pois todos eles se interligam de alguma forma, um contendo o outro. O tema se costura, então, por todas essas cinco faces, e, por isso mesmo, mantém uma justa harmonia, tendo como pano de fundo o amor e seus entornos, ou seja, traições, perdas, novas descobertas, novos encontros, novas traições, a família, o pai, a mãe, o amigo, a indignação pelas tragédias sociais, a morte da dignidade humana, retratada na violência contra as mulheres; tudo faz parte de um só tema: a dissecação das relatividades amorosas. É, indicado, ironicamente, pelo excelente título do livro, o amor é por si só a principal traição, todas as outras advêm dele próprio.

## III – O FIM:

Em seu primeiro capítulo, designado "O fim", a poeta narra o término de um relacionamento, para, depois, concluir que toda a dor serve, apenas, para que alguma luz e equilíbrio sejam necessários à sobrevivência: "*Nenhum fim é fato. \ Toda morte é apenas \ hiato.*" (Movimento). Ou ainda: "*Passado não tem fôlego para seguir alegria: \ É terra dos mortos.*" (O tempo do amor).

Então, o que poderia terminar em algo triste, ao contrário, nos leva ao sentimento de andar para frente, já que a dor não é um caminho de estagnação, mas de superação. É um entendimento budista da vida e do mundo: "*Pegue a mala, acesse a porta e renasce.*" (Conto a dor).

Logo, "O fim" é sempre um recomeço, um renascimento, a nos levar, de alguma forma, a novos roteiros, ao aprendizado de novas danças de prazer, a uma "Mudança de pele", assunto do segundo capítulo.

## IV – MUDANÇA DE PELE:

Aqui, a poeta fala de um tempo de espera, dos amigos, de seu luto, da irmã morta, do estar em casa, lendo, ouvindo música e aguardando com seu coração desperto. Não há mais tanta mágoa; a vida começa a pulsar: "*Acorde novo, surpreso de sol, \ feito quem volta*

*da morte \ e pede para ser beliscado, de tão vivo!*" (Sobre a dor).

Em seu completo domínio linguístico, sua fala dá-se, assim, pelo viés do amor e da poesia, espécie de tábua de salvação, num trabalho cúmplice e generoso: "*Não fosse a poesia a me emprestar ventanias, \ a refazer minha plumagem rareada, \ só voos rasos faria.*" (A sorte).

A poeta disseca o amor, tema central do livro, como se descasca pétalas de uma cebola, mas com sangue nos olhos: dores, tristezas, perdas e desamparos se transformam, quase sempre, em esperança, alegria, vitórias e, principalmente, em fortalecimento e sobrevivência. Porque, afinal, "*o amor já me deixou e eu não morri.*" (O presente).

É tempo de preparação para o novo ser; da gestação de uma mulher livre e feliz; é tempo de transformação e do início de um voo incerto em busca de uma nova vida; é tempo para o amor que amanhece. Com resiliência, tem a capacidade de evoluir nas adversidades, dar a volta por cima e transformar o mal em aprendizagem. Por isso, abre seus braços, ainda assustados e pesados, mas com a coragem altaneira dos pássaros, sem temer a queda do espaço, sem rede de proteção, na esperança de encontrar seu chão, pois "*o fim ficou para trás.*" (Há vida após a morte) e, finalmente, poder afirmar: "*Voltei para mim.*" (Pós angústia).

## V- INCÊNDIOS:

Agora, no terceiro capítulo, já plena, seu corpo de mulher e fêmea está inteira, pronta para seus "Incêndios" corporais, íntimos, de gozos e prazeres. E prepara a calma, a cama, as cobertas para receber o amor que não tarda: "*Vem, novo amor, estou quase inacabada, \ acabo de nascer da morte.*" (Convite). É a felicidade do amor renascido como Fênix, o amor que, novamente, durará-para- sempre-até-o-fim.

## VI- O AMOR QUE NÃO TRAIU:

Entretanto, em seu capítulo IV, a autora afirma que, sim, existe "*o amor que não traiu*" - o de sua mãe - por acaso, minha também -, a

doce guerreira, de nome poético e rimado em aliterações, Carmen Castilho Cardoso. Nessa parte, a poeta se permite deixar-se levar pela emoção, narrando a dor, a agonia e a tristeza de ver a mãe partir de forma lenta, mas repleta de amor, carinho, cuidados e respeito, à espera da Morte, que chega sempre "*súbita, por mais que bafeje no cangote dos relógios*", como diz na obra-prima, "Fábula da filha que virou mãe", elevando sua poesia, sem medo ou pudor, à imensidão do tocante e do belo. Mas, humilde, mesmo sentindo no corpo e na alma, a ausência e o luto, a visão da Morte a desafia a pensar na Vida, e, apesar da dor, entende que viver é sempre um eterno aprendizado: "*A vida, um instante: \ Olho para trás, útero. \ Lápide, adiante. \ Como lapidar \ este brilhante?*" (Do aprendizado).

## VII- OUTRAS TRAIÇÕES:

Carmem Moreno, assumidamente feminista e lutadora ferrenha pelas causas sociais e pela igualdade e dignidade das pessoas, deixou para o último capítulo as "outras traições", referindo-se às causadas pelo abismo estrutural entre os mais ricos e os mais pobres e à falta de cultura e educação básicas da população, onde o machismo, o feminicídio, a homofobia, o racismo, entre outros males, levam à violência das tragédias, barbáries e brutalidades diárias. Dramas que nada têm de poéticas, mas podem elevar as vozes dos seus artistas aos mais altos níveis de indignação, caso da autora. Em seu universo poético, não há espaço para o silêncio, para o respiro, para o descanso; não é hora para isso, vivemos tempos tristes e estranhos. É hora do grito, do eco de todas as vozes juntas; é hora do desassossego. Em Carmen Moreno, o silêncio se reverbera em grito, em ousadia.

Essa parte mais social contém um número menor de poesias, somente cinco, mas não lhe apequena a qualidade, não só pela atualidade temática, mas, principalmente, pela força dos poemas como um todo, destacando-se a grandeza do "Poema para Marielle Franco", um dos melhores do livro. Afinal, "*Não há terror que impeça \ o orvalho nos desertos.*"

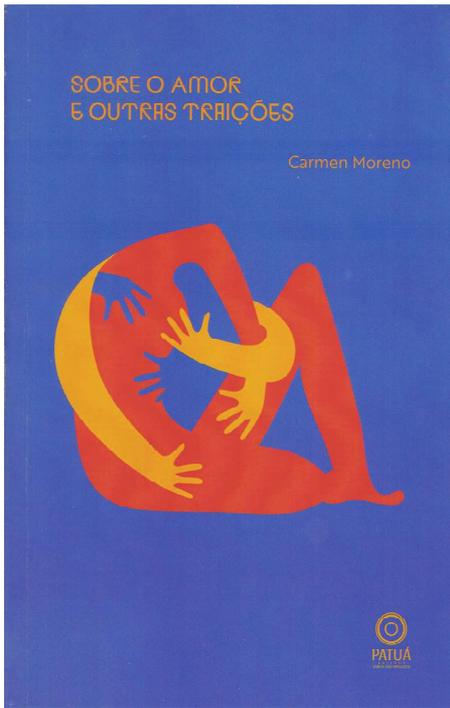


VIII- CONCLUSÃO:

No trabalho de Carmen Moreno, há sempre a fagulha, a centelha acesa de que tudo passa; até mesmo a dor causada pela morte física ou a de um grande amor; afinal, também, uma espécie de morte. Muitas vezes, sua obra perpassa a ideia de que essas perdas podem vir a ser fonte de pura liberdade e motivo de instância criativa. Assim, ela trabalha no espaço da lembrança e do esquecimento, para nos dar a visão esperançosa do futuro. Porque, para a poeta, a vida é feita para os fortes, pois é sempre uma estrada misteriosa em aberto. É só caminharmos de acordo com a intuição de sermos “justos” e nos cobrir de “paixão”. Porém, impressiona a lição que fica de seus amores incontroláveis: a delicadeza. O mundo não pode ser bom e igualitário sem ela, parece nos dizer a escritora.

“Sobre o Amor e Outras Traições”, de Carmen Moreno, é de uma beleza desconcertante, pelo que carrega de solidariedade, afeto e de soco em nosso estômago. Não é para os fracos, pois corta a carne e a mostra por dentro, osso e sangue; portanto, incomoda, como qualquer livro relevante. Uma obra pungente, ao mesmo tempo, doce e amarga, em sua leitura social do desespero e da consciência humana. Um trabalho pleno de energia, em busca de uma linguagem que vá ao encontro da clareza e da luz, para o sentido da existência. Carmen tem a urgência de costurar as telas da realidade e dar a elas a visão da poesia. No fundo, um texto sobre as nossas humanidades, e, apesar de tudo, mesmo tocando o medo e o horror, eivado da fatalidade da esperança a nos chegar por e através do amor.

Mas o reluzente em “Sobre o Amor e Outras Traições” é a poesia magnífica e consciente, sua tessitura estética, partindo do poema mais conciso ao mais longo, onde o verso parece se esgarçar, num movimento contínuo, como a sufocar, de imagens e ideias, o leitor, sempre em busca do tempo certo, da harmonia perfeita entre os sons e o ritmo dos silêncios internos da respiração das frases.



Nota-se um indizível e visível prazer (paixão) em sua necessidade de escrever: em suas polissemias, em suas metáforas, metonímias, assonâncias e, principalmente, pelo gosto das aliterações; na oralidade contida na estrutura musical das melopeias, na imensa fonte pictórica de suas imagens, na reflexão metalinguística sobre o ato de escrever, nas ambiguidades ocultas, herméticas, dos sentidos de certos versos, na maturação da palavra exata, na lapidação do poema.

Carmen Moreno é detalhista em seu nível de entendimento da linguagem artística, e, num embate feroz, lutando a boa guerra com o poema, até encontrar o nível necessário à beleza que se impõe, alcançou o que todos os que escrevem desejamos ter: voz própria. Ela é uma artista que fala a voz do seu tempo e sabe o seu lugar no mundo. Sua poesia reflete o impacto da palavra sobre a vida e, portanto, sobre os homens. Para ela, a poesia e o amor, aqui sem traições, são as únicas moradas possíveis.

“Sobre o Amor e Outras Traições” é a celebração da rica escritura de Carmen Moreno que, ao longo de seus belos livros anteriores, tornou-se a tradução mais perfeita do que entendemos por poesia.

**Tanussi Cardoso é poeta, contista, crítico literário, letrista e jornalista.**

## Poema-bonsai

**Olívia Ikeda**

Sentimento não tem nome,  
Nem vem quando é chamado:  
É fera que nos consome,  
Não bicho domesticado.

**Olívia Ikeda é escritora, poeta e advogada. Foi uma das poetas homenageadas na 33ª edição do Festival de Arte Contemporânea Psu Poético.**

## VARAL

**Amaryllis Schloenbach**

Pendurados na memória,  
rotos, mas ainda úteis,  
tremulam meus sonhos.

**Amaryllis Schloenbach é escritora, poeta, cronista, tradutora, jornalista e advogada.**

## Julho

**Flora Figueiredo**

A lua tira os véus  
e se dilata.  
Roça pelos de prata  
sobre arranha-céus.

**Flora Figueiredo é escritora, cronista, poeta, jornalista, tradutora e compositora. Autora de Chão de Vento, Limão Rosa, Florescência, entre outros livros.**

## Perfume de Mulher

**Ricardo Bezerra**

Primavera chegando...  
As flores botarão!  
As mulheres,  
na ilusão dos campos,  
exalarão o perfume  
da verdadeira rosa.

**Ricardo Bezerra é Presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e da Academia Paraibana de Poesia.**

## ROTINA

**Lucinda Persona**

Diante de nós sobre a mesa  
o prato feito entre os talheres  
O banquete íntimo da língua  
na plenitude da família

Meu marido  
eu e nenhum filho  
a portas fechadas  
e quase ao meio-dia  
por causa das mesmas coisas  
(por causa das mesmas coisas)

Quem há  
que encontrando sua rotina  
dela não fale?

In: *Tempo Comum, 7Letras, 2009.*

**Lucinda Persona é escritora, poeta, bióloga, professora e mestre em Histologia e Embriologia pela UFRJ.**

**O livro E EU SEI FAZER VERSOS? autoria de Lóla Prata, explica cerca de 80 modalidades poéticas.**



**R\$ 35,00 com suplemento atualizado. Encomendar para [lola@pratagarcia.com](mailto:lola@pratagarcia.com)**



## APRENDENDO COM ELIAS CANETTI

**Nelson Marzullo Tangerini**

**R**elendo Elias Canetti, descubro que estou no caminho certo, se tenho interesse em ser um escritor universal, o que é muita pretensão de minha parte.

Toda família tem a sua história. E é interessante como Canetti descreve de forma caricatural – se estou correto – os avós, os pais, o irmão, os tios, os amigos – todos com suas personalidades e seus toques

Em *A língua absolvida*, Canetti nos impressiona pela capacidade de descrever pessoalmente os que com ele dividiam a existência, mostrando a universalidade do comportamento do ser humano – e o respeito pela diversidade do outro.

Minha família não veio da Turquia. Não nasci na Bulgária. Não passei pela Áustria, pela Inglaterra e pela Suíça. Mas também trago comigo lembranças de familiares, que me contavam histórias de nossos antepassados, e de amigos. E isto me dará um status de um ser absolutamente normal, ainda que alguns insistam em dizer que o memorialista viva do passado.

Faz alguns dias, a programação de um canal de televisão nos ofertava uma ópera de Bach, com uma orquestra e um cantor germânicos; ele cantando em alemão encantador. Foi então que me lembrei de uma família alemã, que morava perto de minha casa, em Piedade. Karl, Ingboard e o filho Olaff (Olavo) vieram para o Brasil no início

da década de 1950. O Sr. Karl Mielke era taxidermista e veio de Bonn, Alemanha, para trabalhar no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Trouxe esposa e o filho – com 9 anos. Ali, trabalhou durante muitos anos, também ensinando taxidermia aos mais jovens.

Em minha crônica sobre o incêndio no Museu Nacional, em 2018, falo mais detalhadamente sobre o Sr. Karl.

Olaff tornou-se amigo de Nirtton, meu irmão mais velho. Eram como irmãos. Gostavam de borboletas (lepidóptera) e estudaram Biologia, tornando-se professores da matéria. Na verdade, Olaff era considerado por nós como um 4º irmão, o irmão alemão. Quando o sr. Karl e a sra. Ingboard foram à Alemanha, para rever a família, Olaff ficou sob os cuidados de minha mãe. Éramos tão amigos, que Nirtton e Dinah, minha mãe, foram padrinhos de casamento de Olaff e Eliana Costa. Foi o primeiro casamento do Brasil entre um protestante e uma católica.

Pois bem, muitas vezes vi, do jardim de minha casa, ou da janela, o Sr. Karl e a Sra. Ingboard debruçados na varanda do apartamento, olhando a rua, enquanto o alto som de Bach vinha da vitrola que ficava na sala. Creio que o casal, naquele momento, lembrava-se, saudoso, da Alemanha natal agora tão distante.

Nossa rua não era calçada. Duas valas corriam do lado direito e do esquerdo da referida via. E, quando chovia, toda ela ficava in-

transitável, uma lagoa de lama. Nos dias de sol, as borboletas voavam sobre as flores da rua e dos jardins das casas, o que deixa os dois meninos maravilhados.

Olaff me apelidou de Tarrotti; chamava-me assim porque, quando ficava irritado, xingava todo mundo de tarrotti. Mas, se me perguntarem o que significa esta palavra, não saberia responder.

Minhas lembranças vão um pouco mais além:

Minha mãe nos pediu, certa vez, que nós quatro, Nirtton, Nirson, Olaff e eu, fôssemos à mercearia de D. Maria, uma comerciante portuguesa, na Rua Paraná, para comprar algumas verduras para o almoço. Eu devia ter uns 4 anos. Chegando lá, distraí-me com um gato, enquanto os três faziam as compras. Terminada a compra, os três saíram e me esqueceram na mercearia. E voltaram sem mim. Vendo que eu não estava entre eles, minha mãe, indignada, falou aos três: “- Não acredito que vocês esqueceram o Nelsoninho na mercearia!” Dinah largou tudo e foi até o estabelecimento de D. Maria, que já vinha comigo, me carregando por uma das mãos.

Enfim, algumas lembranças de minha infância, da minha família e de amigos. Outras lembranças virão.

Achei interessante reler Elias Canetti, grande romancista e ensaísta de nacionalidade búlgara e inglesa, que escrevia em língua alemã. Nasceu a 25 de julho de 1905, na cidade de Ruse [Bulgária], e faleceu a 14 de agosto de 1994, em Zurique, Suíça. Em 1981, Canetti foi galardoado com o Prêmio Nobel de Literatura. Ele me fez viajar



Elias Canetti

no tempo e escrever esses fragmentos que, vez por outra, povoam a minha mente.

A literatura é uma arte interessante, apaixonante. Abre caminhos. Abre possibilidades. “Abre a cortina do passado”. Pode descortinar o futuro. Pode nos tornar mais humanistas e universais. Aprendemos sempre com os grandes escritores que nos fazem ler o outro com atenção e respeito, lendo, assim, a sua alma. Respeitar o outro deveria ser a nossa meta, para vivermos num mundo mais sadio. Dizem, até, que a literatura nos liberta e nos humaniza.

Talvez não encontremos semelhanças entre a família de Canetti e a nossa; entre a sua família e a minha. Mas, certamente, nos lembramos carinhosamente de todos aqueles que nos fizeram ou nos fazem companhia neste Planeta Terra.

Aprenda, então, com Elias Canetti.

**Nelson Marzullo Tangerini**  
é escritor, professor,  
jornalista e poeta.  
[nmtangerini@yahoo.com.br](mailto:nmtangerini@yahoo.com.br)

**SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!**

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

**XAVI**

**CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.**

**Xavier**  
(14) 3733-9568  
(14) 99161-0675  
(11) 97958-6182

[xaviardelima1.wixsite.com/xavi](http://xaviardelima1.wixsite.com/xavi)

### Manchetes em Versos

**Rosani Abou Adal**

Capa e o projeto gráfico de Xavier

Prefácio de Raquel Naveira



**Sebo Brandão:** <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>



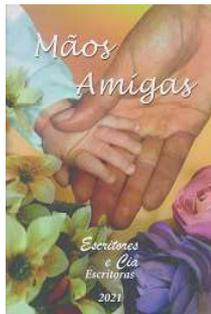
## Livros

**Mãos Amigas**, antologia poética, Escritores e Cia Escritoras, Passos: Gráfica e Editora São Paulo, Passos (MG), 180 páginas. A capa é de Yara Oliveira.

ISBN: 978-65-993820-1-7.

Participam da coletânea escritoras que fazem parte da Associação dos Escritores de Passos e Região: Adelaide Antunes Alves, Cecílinha de Jesus, Dalila M. Cruvinel, Hilda Mendonça da Silva, Léa Bougleux de Andrade Hadad, Maria Aparecida de Moraes e Silva, Maria Jesuina Faria, Sílvia Helena Reis e Yara de Oliveira Pereira.

**Hilda Mendonça:** [hildaescritora@hotmail.com](mailto:hildaescritora@hotmail.com)



**Terceto para o fim dos tempos**, poemas de Maria Lúcia Dal Farra, Editora Iluminuras, São Paulo, 128 páginas. ISBN: 978-85-7321-567-0. A capa é de Eder Cardoso.

A autora é poeta, escritora, professora, membro da Academia Botucatuense de Letras e mestre e doutora pela USP. Tem livros publicados no Brasil e em Portugal.

*Segundo Viviana Bosi*, "Este é um livro para corajosos, aqueles que se dispõem a aprender a perda. Maria Lúcia Dal Farra conduz a territórios em que somos cegos e desvalidos. Ela nos sequestra para além do abrigo seguro. A poeta expõe, com toda violência do amor morto, as cicatrizes fundas no corpo e na alma com que a velhice, a doença, o isolamento, nos marcam."

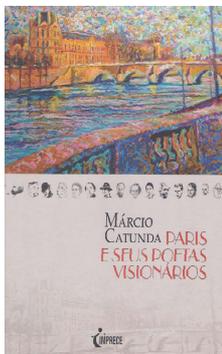
**Editora Iluminuras:** [www.iluminuras.com.br](http://www.iluminuras.com.br)

**Paris e seus Poetas Visionários**, de Márcio Catunda, Editora Imprepe, Fortaleza (CE), 480 páginas. ISBN: 978-65-87212-29-6. As fotos inseridas no texto são de Márcio Catunda.

O autor é escritor, diplomata, compositor, folclorista, poeta, ensaísta e romancista. Exerceu o cargo de presidente do Clube dos Poetas Cearense. Membro da Academia de Letras do Distrito Federal.

A obra, fruto de uma pesquisa biográfica sobre 25 grandes poetas franceses do século XV (do século XV à Idade Contemporânea), é mesclada da história dos poetas às crônicas das viagens do autor a Paris com o objetivo de encontrar, fotografar e escrever a respeito das residências desses bardos franceses - formadores da cultura literária no mundo ocidental. O autor também destaca, na literatura de cada poeta, o que cada um escreveu sobre Paris. O livro abrange, portanto, três dimensões da criação literária: a biografia, a crônica e o ensaio crítico.

**Márcio Catunda:** [marciocatunda@hotmail.com](mailto:marciocatunda@hotmail.com)



## Profa. Sonia Adal da Costa

### Revisão - Aulas Particulares

Cel.: (11) 97382-6294  
[soninhaabou@gmail.com](mailto:soninhaabou@gmail.com)

## Concursos

**Prêmio UBE de Literatura - Concurso de Contos Anna Maria Martins – UBE 2021**, promovido pela União Brasileira de Escritores, com apoio da Laranja Original, está com inscrições abertas até 31 de agosto de 2021.

Os interessados, sócios ou não da entidade, poderão inscrever um conto inédito, com até 10 mil caracteres, sob uso de pseudônimo.

**Premiação:** Os 15 contos selecionados serão publicados na antologia *Prêmio UBE de Literatura - Concurso de Contos Anna Maria Martins – UBE 2021* que será editada pela Laranja Original.

**1º. lugar:** Participação como entrevistado/a no evento "Terça Literária" - promovido e realizado semanalmente pela UBE -, resenha do conto premiado a ser publicada no *Jornal UBE* e publicação nas mídias sociais da entidade. **2º. lugar:** Resenha do conto premiado a ser publicada no *Jornal UBE* e publicação nas mídias sociais da entidade. **3º. lugar:** Publicação, nas mídias sociais da UBE, de *post* com perfil do/a autor/a.

**Regulamento e inscrições:** [www.ube.org.br](http://www.ube.org.br)

**CONCURSO INTERNACIONAL DE LITERATURA DA UBE RJ 2021**, promovido pela UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES RJ, destinado a livros editados nos anos de 2018, 2019 e 2020, nas categorias Adulto e Infantojuvenil (de 12 a 18 anos), está com inscrições abertas até o dia 20 de agosto.

Os interessados poderão inscrever quantas obras desejarem, desde que enviadas separadamente, com nome completo, categoria, título da obra concorrente, gênero literário da obra, e-mail, endereço postal, telefone para contato com DDD e minibiografia com no máximo 5 linhas.

Os livros deverão ser enviados em arquivo PDF para o serviço google forms pelo link <https://forms.gle/Lvdv5zHYj9ccXBkr6> ou pelo correio para a Diretora de Concursos UBE/ RJ - Isis Proença - Rua Senador Vergueiro, 114 - apto 404 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ - 22230-01. Necessário envio do comprovante postal com a data da postagem para [ube.rj.diretoria@gmail.com](mailto:ube.rj.diretoria@gmail.com).

**Categoria Adulto:** Aldravia - Prêmio Gabriel Bicalho, Trova – Prêmio Luiz Otávio, Teatro – Prêmio Oduvaldo Viana Filho, Conto - Prêmio João do Rio, Crônica - Prêmio Alejandro Cabassa, Ensaio - Prêmio Paulo Freire, Literatura infantil – Prêmio Stella Leonardos, Literatura infantojuvenil – Prêmio Prof.ª. Maria Antonia da Costa Lobo, Poesia - Prêmio Marcus Vinicius Quiroga e Romance - Prêmio Julia Lopes de Almeida.

**Endereços postais da União Brasileira de Escritores/RJ:** Diretora de Concursos Isis Proença - [ube.rj.diretoria@gmail.com](mailto:ube.rj.diretoria@gmail.com), Secretária Zara Pain - [zaraassis@gmail.com](mailto:zaraassis@gmail.com), Presidente Euridice Hespanhol - [euridice.ube@gmail.com](mailto:euridice.ube@gmail.com) e do Diretor de comunicação Pedro Pazelli - [pedropazelli@gmail.com](mailto:pedropazelli@gmail.com).

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELhado

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Opções de compra:** 1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS. 2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Renata Pallottini

**Renata Pallottini**, escritora, poeta, dramaturga, professora, ensaísta, tradutora e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu no dia 8 de julho em São Paulo. Nasceu em São Paulo no dia 20 de janeiro de 1931. Formada em Filosofia, Direito e Dramaturgia e Crítica. Exerceu o cargo de diretora da Escola de Arte Dramática (USP), de chefe de Departamento da ECA/USP e de Presidente da Comissão Estadual de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Foi agraciada com o Prêmio Pen Clube do Brasil para Poesia, Prêmio Governador de Estado para Teatro, Prêmio Molière, Premio Anchieta de Teatro, Premio Jabuti de Poesia e com o Troféu Juca Pato. Autora dos livros de poesia *Um Cafafrio Diário* e *Chocolate amargo*, do romance *Chez Mme. Maigret* e *Dramaturgia de Televisão*.

**Acir Simões Freitas**, poeta e contista, com incursão pela pintura, nascido em Cataguases (MG) e radicado em Belo Horizonte (MG), faleceu aos 64 anos, vítima de covid, no dia 6 de junho de 2021, sendo sepultado em sua terra natal. A edição póstuma de seu primeiro livro de poesia *Na barriga do Mino-tauro cabem outras aflições* será publicada pela editora mineira Caos&Letras.

**Viviana Bosi**, escritora e professora de Teoria Literária da Universidade de São Paulo, lançou *Poesia em risco - Itinerários para aportar nos anos 1970 e além* pela Editora 34. A autora faz uma análise sobre a obra de Augusto de Campos, Ferreira Gullar, Torquato Neto, Armando Freitas Filho, Ana Cristina Cesar, Francisco Alvim, Rubens Rodrigues Torres Filho, Sebastião Uchoa Leite e da poesia marginal da década de 1970.

**Artur Xexéo**, escritor, tradutor, dramaturgo e jornalista, faleceu no dia 27 de junho, aos 69 anos, no Rio de Janeiro. Nasceu, no Rio de Janeiro (RJ) no dia 5 de novembro de 1951. Foi colunista do jornal *O Globo* e comentarista da *GloboNews*. Autor de *Janete Clair: a usineira de sonhos*, *O torcedor acidental (crônicas)* e *Hebe, a biografia*, entre outros.

**O Grupo Editorial Pensamento** lançou o clube de assinatura de livros *Iluminados* que é voltado para a literatura do bem-estar e do equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Os kits são enviados a partir do dia 11 de cada mês. <https://www.clubeiluminados.com.br/>

**Claudio Willer**, escritor, poeta, ensaísta e tradutor, ministra cursos online sobre a Geração Beat e Surrealismo. É Doutor em Letras (USP), tese defendida em 2008 com o título "Um Obscuro Encanto: Gnose, Gnosticismo e a Poesia Moderna". Bolsista de pós-doutorado pela FAPESP (2008 a 2011) na USP, com o tema "Religiões estranhas, hermetismo e poesia". Informações: [cjwiller@uol.com.br](mailto:cjwiller@uol.com.br), [claudiowiller.wordpress.com/](http://claudiowiller.wordpress.com/)

**Eugênio Bucci** lançou *A superindústria do imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível* pela Autêntica Editora. A live de lançamento contou com a participação do professor Fernando Haddad e com a mediação do professor Ricardo Musse.

**O Prêmio SESC de Literatura** agraciou Fábio Horácio Castro, na categoria Romance, com *O réptil melancólico*; e Diogo Monteiro, na categoria contos, com *O que a casa criou*. A láurea será a publicação da obra pela Editora Record.

## Notícias

**Luís Cláudio Villafañe G. Santos** lançou *Euclides da Cunha: Uma biografia* pela Editora Todavia.

**A Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil** elegeu nova diretoria para o biênio 2021-2022 que será presidida por Rosana Rios.

**Ignácio de Loyola Brandão** lançou o audiolivro *Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela*, pela Global Editora e produtora Tocalivros Studios, com a participação dos narradores Ignácio Loyola Brandão, Camilo Brunelli, Zeza Mota, Thiago Ubaldo, Thiago Nalin, Gustavo Balog, Priscila Scholz, Flávio Costa, Alexandre Mercki, Paola Molinari e Clayton Heringer.

**Cyro de Mattos** publicou, pela Editora Palimage de Coimbra, a obra *O Discurso do Rio* que abriga trinta sonetos.

**A Edição nº 106 da Revista Brasileira**, da Academia Brasileira de Letras, dirigida pelo acadêmico Cícero Sandroni, está disponível em [www.academia.org.br/publicacoes/revista-brasileira-no106](http://www.academia.org.br/publicacoes/revista-brasileira-no106).

**Cuidados na Escola**, com ilustrações da Turma da Mônica, apresenta os cuidados necessários para a volta às aulas presenciais e orientações para prevenção ao coronavírus no ambiente escolar. O guia foi desenvolvido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Maurício de Sousa Produções.

**Grupo Galpão: Tempos de viver e de contar**, organizado por Eduardo Moreira, Edições SESC SP, apresenta a história da importante companhia do teatro brasileiro com imagens que ilustram a iconografia de bastidores e espetáculos e ensaio de Valmir Santos.

**Flávio De Leão Bastos Pereira**, escritor, professor, Doutor e mestre em Direito, publicou, no *Le Monde Diplomatique Brasil*, artigo sobre o PL 490/2007 - a tese do marco temporal e suas consequências genocídias para os povos indígenas do Brasil em <http://lnkd.in/eUFnzXz>. Flávio De Leão Bastos Pereira é pós-doutorando no programa internacional de pós-doutorado em *Novas Tecnologias e Lei do Mediterraneo International Centre for Human Rights Research* da Mediterranean University, Department of Law, Economics and Humanities - Via Università, Cittadella Universitaria, Reggio Calabria, Itália. Especialista em Genocídio pelo International Institute for Genocide and Human Rights Studies - Zoryan Institute e University of Toronto, Canadá. Autor de *Genocídio Indígena no Brasil - O Desenvolvimento entre 1964 e 1985*.

**O Conselho Federal de Biblioteconomia** publicou nota de repúdio, assinada pelo presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, contra a decisão da Fundação Palmares, dirigida por Sérgio Camargo, conforme o relatório "Três décadas de dominação marxista na Fundação Cultural Palmares" para eliminar 5.300 livros do acervo por apresentarem ideologia marxista ou em desacordo ortográfico. [cfb.org.br/urpreview.net/noticia/nota-de-repudio/](http://cfb.org.br/urpreview.net/noticia/nota-de-repudio/)

**A 20ª Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto**, promovida pela Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto, será realizada de 20 a 29 de agosto, com o tema "Velhas e Novas Utopias", com interação do público. [www.fundacaodolivroeleturarp.com](http://www.fundacaodolivroeleturarp.com)

**A Feira Internacional do Livro de Bogotá** será realizada, virtualmente, de 6 a 22 de agosto. <https://feriadellibro.com/es>

**O Portal Amigos do Livro**, com apoio da Scortecci Editora, Pingo de Letra, Paponet, Boas Impressões, Ondas Impressas, Gráfica Braspor, Nova Era Tecnologia e Pari Sublimação, está recebendo livros usados, em bom estado, para formação de bibliotecas públicas e carentes. Informações: (11) 99951-5163.

### Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)

